



**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,  
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR  
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA  
I FAZENDO ARTE NORTE

**PAU DA SANTA: UM ESPAÇO SAGRADO  
NO BAIRRO DE SANTA ETELVINA EM MANAUS (AM)**

GT 5: CATOLICISMOS AMAZÔNICOS: DESAFIOS HISTÓRICOS E NOVAS  
MODALIDADES DE INSERÇÃO SOCIAL

Ana Cristina Baraúna Guedes<sup>1</sup>

Antônio Delfino Lima<sup>2</sup>

Erivelto Nick-Farney C. Montenegro<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Religião (PARFOR) pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e professora de Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Ensino em Manaus, Amazonas. E-mail: anacrisbarauna@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências da Religião (PARFOR) pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e professor de Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Ensino em Manaus, Amazonas. E-mail: limadelfino@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências da Religião (PARFOR) pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e professor de Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Ensino em Manaus, Amazonas. E-mail: eriveltonickf@gmail.com.

## **Introdução**

Segundo Mircea Eliade em *O Sagrado e o Profano* (2010), nas diferentes tradições religiosas, os espaços sagrados são o templo, a igreja, a sinagoga, o terreiro, a mesquita, a gruta ou o túmulo de alguém considerado milagreiro, rio, montanha. Ele apresenta o homem religioso e procura compreender a sua visão de mundo; como esse homem interpreta e vivencia o mundo através de suas crenças e ritos. Para isso, o autor, faz uma análise do homem primitivo e de suas práticas religiosas.

De acordo com Eliade, o homem religioso qualifica o espaço como heterogêneo, apresentado roturas, e vivencia o espaço sagrado como sendo o eixo central de toda a sua orientação. Nesse espaço sagrado, destaca-se o “ponto fixo”, local da hierofania e sua área de entorno. A hierofania é apresentada como sendo manifestação do sagrado em pessoas, animais, objetos e coisas. A partir dessa manifestação, o objeto passa a representar algo que o transcende e sacraliza. O espaço sagrado, portanto, é um lugar no qual o sagrado se manifestou ou se manifesta.

Nossa pesquisa busca retratar o espaço geográfico da antiga Colônia Agrícola Campos Salles que, a partir de um evento trágico ocorrido em 1901, se configurou como um espaço sagrado para os moradores daquele local, hoje conhecido como Bairro Santa Etelvina, na cidade de Manaus.

## **Espaço Geográfico e Espaço Sagrado**

Em seu artigo *O espaço geográfico: Um esforço de definição*, BRAGA procura fazer uma releitura a partir de alguns autores de diversas correntes do pensamento geográfico, com o intuito de buscar elementos para a construção de um conceito de espaço geográfico. Dentre os autores citados está Sorre (1967), que entende a Geografia Humana como “descrição do ecúmeno” ou “descrição científica das paisagens humanas e sua distribuição pelo Globo”. É a disciplina dos “espaços terrestres”. Significa estudar os grupos humanos vivos, sua organização espacial, seu movimento, suas técnicas (técnica entendida como “alto grau de desenvolvimento mental”), a relação do homem com o meio (uma ecologia do homem com enfoque espacial) e a formação dos gêneros de vida. O método consistiria em descrever a paisagem, incorporando também uma ferramenta importante que é a imaginação. É necessário recorrer às outras ciências no que for necessário. O espaço é visto como localização (através dos mapas) e extensão. Sorre chega ao ponto de afirmar que a Geografia é um mero ponto de vista.

Outro autor citado é George (s/d), que diz que a Geografia estuda “a dinâmica do espaço

humanizado” através da técnica, da intencionalidade (possibilidades da ação humana) e das relações entre as forças naturais e as forças “históricas”. Tratar-se-ia do estudo das relações entre os grupos humanos e o ecúmeno. Ressalta que o importante é a análise da diferença dos lugares e não a sua unidade (2007, p. 67).

Em relação ao aspecto cultural-simbólico, o autor aponta o geógrafo francês CLAVAL (1999) que mostra que a cultura é herança da comunicação, com papel fundamental da palavra, que transforma o espaço cultural em espaço simbólico. Seria a mediação sociedade-natureza através das técnicas e deve sempre ser tomada como uma construção. A cultura é a ordem do simbólico. O espaço é onde ocorrem as manifestações. Segundo Braga, o geógrafo chinês TUAN (1980) adota uma abordagem mais voltada para o comportamento e a percepção. Esta estaria relacionada não só aos nossos sentidos, mas também à nossa visão de mundo, à nossa cultura (herança em comunhão com os nossos sentidos). Para Tuan, a percepção já é em si geográfica, pois permite a espacialização do mundo e a classificação dos fenômenos (2007, p. 68).

O espaço geográfico para o geógrafo brasileiro Milton Santos é a forma-conteúdo de base sartreana, onde as formas não existem por si só, mas são dotadas de conteúdo, de significado através da ação humana em relação ao seu entorno. O espaço é o império da técnica, dos tempos diferenciais, rápidos para uns e lentos para outros. O espaço geográfico também é o cotidiano, o “espaço banal” de todos nós, carregado de símbolos e significações (2002, p. 70).

Braga, conclui seu artigo, conceituando espaço geográfico como sendo o contínuo resultado das relações sócio-espaciais, sendo estas econômicas (relação sociedade-espaço mediatizada pelo trabalho), políticas (relação sociedade-Estado ou entre Estados-Nação) e simbólico-culturais (relação sociedade-espaço via linguagem e imaginário).

Santos, em *Introdução à geografia das religiões*, define: “O espaço geográfico é dinâmico, complexo e plural. Pensamos, porém, que o espaço geográfico é também, em sua essência, o espaço de vivência humana, ou seja, o espaço social tal como propõem vários autores: Harvey, Soja, Santos e outros (1999, p. 25)”. Assim, segundo ele, o espaço social pode ser construído, sempre pelo homem, com inúmeras finalidades. O homem constrói múltiplos espaços que são marcados por traços, detalhes e por signos que denotam a finalidades ou funções a eles pertinentes.

O espaço da religião também integra o espaço geográfico, pois a religião possui dimensão geográfica, na medida em que envolve, em sua dinâmica, categorias geográficas, como a população e o território (1999, p. 26). Sobre o espaço da religião, o autor cita Damata (1986, p. 109) que diz:

(...) ‘casa e rua’ são os espaços referenciais básicos nos quais circula a sociabilidade brasileira. No entanto, argumenta que aos espaços da casa e da rua, deve ser somado um outro espaço não menos referencial e crítico: "... o espaço do outro mundo, essa área demarcada por igrejas, capelas, ermidas, terreiros, centros espíritas, sinagogas, templos, cemitérios e tudo aquilo que faz parte e sinaliza as fronteiras entre o mundo em que vivemos e esse 'outro mundo' onde, um dia, também iremos habitar. Esse mundo habitado por mortos, fantasmas, almas, santos, anjos, orixás, deuses, Deus, a Virgem Maria, Jesus Cristo, para onde todos vão...

Em sua dissertação de mestrado (SANTOS, 1999), defende o espaço da religião em uma concepção de espaço visível referindo-se ao território religioso, que são os lugares sagrados (igrejas, centros espíritas, templos, terreiros, sinagogas, mesquitas, etc., e à dinâmica social aí presente) e do espaço invisível (que se refere à subjetividade, ao imaginário, à filosofia das religiões, enfim, às concepções de céu, inferno, purgatório e todos os possíveis e imagináveis lugares do pós morte, do além, do outro mundo). Sendo assim, “o espaço da religião se constitui pelo processo dinâmico das relações entre os inúmeros elementos integrantes e complementares do espaço visível e invisível (2002, p. 26)”.

Sobre a definição de Espaço Sagrado, Mourão (2013) em sua dissertação, aborda o conceito de Eliade como, em sentido estrito, um espaço diretamente direcionado a uma religião, um lugar, que pode ser construído para o divino, mediante o ponto de vista e reflexão sobre o cosmo desta religião com o intuito de “abrigá-lo”, ou, um local em que um culto acontece, durante a permanência deste acontecimento, isto é, enquanto o sagrado está presente naquele local, ou ainda, um lugar específico onde algo sagrado se manifestou, ou se manifesta. Dessa forma, o sagrado necessita de um espaço para se manifestar.

“Quando o *homo religiosus* então se entende situado em um lugar sagrado, ou se entende na presença do sagrado, aquele local onde ele se encontra não é mais um lugar comum, ele já transcende, como espaço, o profano (2013:48)”.

### **O espaço sagrado “Pau da Santa”**

A fonte de nossa pesquisa se deu através de relatos dos moradores mais antigos daquela localidade, dentre eles a Sra. Maria Tereza Bruno de Menezes (ex-presidente do clube de mães), o Sr. Bibiano Garcia (atual ministro da palavra na Área Missionária Imaculado Coração de Maria) e a Sra. Patricia Gil Cabral (agente de pastoral da Arquidiocese de Manaus e uma das coordenadoras da AMICOM) que nos narraram, de boa vontade, o episódio de 1901 que resultou na morte trágica da jovem Etelvina de Alencar.

É possível encontrar algumas narrativas de outros pesquisadores sobre o incidente apresentado, que têm como foco principal o espaço considerado sagrado no Cemitério São João Batista na cidade de Manaus, onde se encontra o túmulo de Etelvina. Nossa pesquisa, no entanto, busca compreender o processo de transformação do espaço geográfico da antiga Colônia Agrícola Campos Salles, que foi o que ocasionou a alteração do seu nome para o atual Bairro Santa Etelvina.

A morte de Etelvina Alencar poderia ser apenas mais um episódio trágico em meio a tantos outros que acometeram muitos nordestinos que vieram para Manaus, fugindo da grande seca e da miséria em que se encontravam. Porém, de acordo com relatos históricos, percebe-se que algo de fenomenal aconteceu ali. Rudolf Otto (1992) diria, “algo de arrepiar os pelos, Tremendo, o temido”.

Em nossa busca sobre informações acerca do espaço sagrado conhecido como Pau da Santa, localizado no Bairro Santa Etelvina, chegamos até a residência de dona Maria Tereza Bruno de Menezes, que acompanhou o nascimento do bairro. Em nossa conversa, dona Tereza nos contou sobre o nascimento do bairro Santa Etelvina. Ela foi presidente do clube de mães do local por 25 anos.

Dona Tereza nos falou que naquela região morreu uma moça chamada Etelvina de Alencar. Sobre a história de Etelvina, dona Tereza nos disse que na época a região era só matagal e um caçador, que era apaixonado pela jovem, por não ser correspondido, levou-a para o matagal e a matou depois de também ter matado dois homens. Depois de matá-la, ele cometeu suicídio. Não se sabe o dia do ocorrido. Os corpos dos homens foram encontrados já em estado de decomposição, enquanto que o de Etelvina estava intacto. Esse foi o motivo pelo qual as pessoas passaram a declarar que ela era santa. Assim, construíram um túmulo simbólico no lugar onde seu corpo foi encontrado.

De acordo com informações, o corpo de Etelvina foi sepultado no Cemitério São João Batista, onde a Prefeitura de Manaus construiu um túmulo, também considerado sagrado e que recebe a visita de diversos fiéis. Na época, no local onde foi encontrado o corpo, havia um pé de angelim-rajado de grande porte. Muitas pessoas tiravam a casca para fazer chá, mas a forma como elas tiravam fez com que a árvore morresse. O padre da época mandou fazer uma cruz muito bonita com o tronco da árvore e levou o restante da madeira.

As pessoas iam ao local para fazer promessas ou pagar as graças alcançadas e deixavam cadernos, livros, cartas e fardamento escolar. Atualmente, algumas pessoas ainda fazem isso mas com menos frequência. Segundo dona Tereza, o motivo de haverem poucas visitas no local é o

crescimento da violência. Hoje em dia as pessoas só vão em grupos pois têm medo dos bandidos que frequentam a área.

Na nossa visita ao local, pudemos perceber a presença de vestígios de velas queimadas, indícios de que ali ainda é um local de peregrinação de pessoas que consideram aquele espaço, um lugar sagrado, de busca e/ou agradecimento de graças.

O nome “Pau da Santa” deu-se em virtude do corpo da jovem ter sido encontrado debaixo de um anjelim-rajado. A forma trágica com que ocorreu o crime e a circunstância em que o corpo de Etelvina foi encontrado, gerou um sentimento religioso que tomou conta dos moradores daquele lugar naquela época.

O corpo sem vida de Etelvina de Alencar, sem deformidade demarcava um local que já não era mais um simples espaço geográfico ou uma porção de terra encravada na floresta amazônica; Era um pedaço de chão que a luz do espanto e do imaginário dos que ali presenciavam o fenômeno, exigia respeito e transmitia algo de *numinoso*, onde não cabia uma explicação racional.

Para as pessoas ali presentes o primeiro milagre da “santa” se revelava pelo fato de seu corpo não ter sido consumido pelas feras da floresta e pelos vermes do chão, enquanto que os demais corpos sem vida encontrados próximo ao dela, já apresentavam avançados estados de decomposição e estavam sendo devorados pelos urubus.

Pelos relatos históricos, percebe-se que algo fenomenal ocorreu ali, um *mysterium tremendum* no seu aspecto *numinoso*:

Os urubus, em grupos simétricos, vojavam alto, sinal evidente de que lauto fora o rapto. E, ali, o quadro pungente que a todos estarreceu: duas caveiras se defrontavam, numa evocação sinistra dos últimos instantes, de pavor e de alucinação, que viveram aquelas duas criaturas (*Jornal de Comércio-Uchoa*, 15/01/1956).

(...)Debaixo de um pé de Anjelim Rajado o corpo de Etelvina de Alencar jazia sem vida porém, intacto e sereno (relato da Sra. Maria Tereza moradora do Bairro).

Para melhor compreensão do fenômeno sobrenatural que ali ocorreu, nos reportamos aos trabalhos de Rudolf Otto, sobretudo no seu livro *O Sagrado* (1992), quando ele afirma que o *numinoso* também se expressa pelo aspecto assombroso (*deinós*), definido como algo inquietantemente misterioso. Um assombroso que não é explicado racionalmente e que ultrapassa nossa capacidade de imaginação. Em consonância com esse teólogo, pode-se deduzir que houve ali uma manifestação do sagrado pois, segundo ele: “O Sagrado configura-se na compreensão do universo sacro enquanto algo realmente divino que transcende os processos do racional (p. 29)”.

“O mistério torna-se facilmente terrível” (p. 29), pois tudo aquilo que nos é misterioso, que não conhecemos, que está em secreto, é incompreensível ou inexplicável nos causa um profundo terror. No entanto esse terror, ou temor, não é o temor ao demoníaco, ele é diferente e pode acontecer independentemente do outro. Ele não está preso e nem vinculado ao horror, ele nos aterroriza porque está ligado ao que é diferente e não ao sinistro, está ligado ao totalmente outro, ao *mirum* que nos deixa estupefatos e nos “paralisa” nos estatifica (pp. 30,67),

Existem espaços ou lugares geográficos que por uma ação mitológica ou pelo fenômeno ali ocorrido já se faz sagrado. Portanto, o espaço sagrado “Pau da Santa”, não é um episódio isolado na história das culturas sagradas das civilizações humanas. Nos livros sagrados, sobretudo, das principais religiões do mundo ou nos relatos históricos, encontram-se diversos registros onde um espaço geográfico, que aparentemente seria comum, torna-se um espaço sagrado, logo um espaço religioso. Vejamos por exemplo, o episódio de Moisés na Bíblia Sagrada:

<sup>1</sup> E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto, e chegou ao monte de Deus, a Horebe. <sup>2</sup> E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio dum sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. <sup>3</sup> E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima. <sup>4</sup> E vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Respondeu ele: Eis-me aqui. <sup>5</sup> E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. (Êxodo 3:1-5)

Seguramente, depois desse episódio, Moisés e todo o povo que o seguiu não via mais aquela região como uma simples área geográfica e nunca mais ela passou despercebida ao olhar de quem por ali passava.

Outro exemplo é a cidade de Meca, que hoje é o mais importante espaço sagrado para a religião Islâmica, pois ali fica o santuário de Kaabah construído no segundo milênio antes de Cristo. Segundo a tradição islamita, Kaabah é o único local da Terra tocado pelas forças celestes. Foi também em Meca que nasceu e está enterrado Maomé (570-652), fundador da religião islâmica. Situada na Arábia Saudita, a cidade já era ponto de parada de caravanas e centro comercial muito antes do nascimento do profeta. Mas os maometanos, também chamados de muçulmanos (hoje cerca de 1,2 bilhão de pessoas espalhadas pelo mundo) converteram em sua capital.

Ressalta-se ainda que, pelos preceitos da religião, todo fiel tem o dever de visitar a cidade ao menos uma vez antes de morrer. Além disso, onde quer que esteja, tem que rezar cinco vezes por dia voltado para lá. Há também a oração do meio-dia de sexta-feira, que precisa ser feita em uma mesquita, sempre construída apontando para a Meca.

Não diferente são os lugares pelos quais Sidarta Gautama (Buda) percorreu, principalmente no norte da Índia. Eles são hoje locais considerados sagrados pelo budismo: Lumbini entre a Índia e o Nepal, é a cidade em que Buda nasceu; Vaishali, reconhecida como a primeira república do mundo para os budistas, seu corpo eleito tinha significado especial; Rajgir, localizada no estado de Bihar na Índia, foi área de presença de Buda e apresentação de muitos sermões. Foi o primeiro local em que há registros escritos dos ensinamentos de Buda; Varanasi é uma das mais importantes cidades sagradas da Índia e vem, há tempo, sendo considerada a capital do hinduísmo; Nalanda abrigou uma Universidade de estudos budistas e é considerada sagrada por ser centro de disseminação dos ensinamentos do hinduísmo; Sravasti, cidade muito antiga, repleta de ruínas, é conhecida pela presença de Buda sentado na flor de Lótus realizando um milagre de multiplicação de suas pétalas; Kushinagar, o local abriga um grande templo chamado Mahaparinirvana em que está localizada uma estátua dourada de Buda na posição declinada, é um centro de peregrinação budista também nos dias atuais; Bodhgaya, a cidade ribeirinha abriga diversas representações da passagem de Buda. Algumas delas são denominada “árvore de Buda”, localizada ao lado do enorme e admirável Mahabodhi Temple, templo de meditação de Buda.

Destacamos ainda a Cachoeira de Iauaretê, Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro desde 6 de agosto de 2015, localizada no Município de São Gabriel da Cachoeira-AM. Também conhecida como Cachoeira da Onça, é o Lugar Sagrado dos Povos Indígenas dos Rios Uaupés e Papuri. Corresponde a um lugar de referência fundamental para os povos indígenas que habitam a região banhada por esses dois rios. Esta região reúne dez comunidades, multiculturais na maioria, compostas pelas etnias de filiação linguística Tukano Oriental, Aruak e Maku.

A Cachoeira de Iauaretê está presente nas origens ancestrais de diversas etnias locais, e essa ancestralidade é narrada através dos mitos. Sobre a autenticidade dessas narrativas, Joseph Campbell, na obra *O Poder do Mito* (1988) faz afirmações acerca da veracidade dos mitos respondendo ao seu entrevistador, Moyers (P.66) quando este o questiona se alguns mitos são mais ou menos verdadeiros do que outros.

CAMPBELL: Todos são verdadeiros em diferentes sentidos. Toda mitologia tem a ver com a sabedoria da vida, relacionada a uma cultura específica, numa época específica. Integra o indivíduo na sociedade e a sociedade no campo da natureza. Une o campo da natureza à minha natureza. É uma força harmonizadora (p.66).

A história de Etelvina de Alencar, hoje “santa” para os populares e devotos da falecida, encaixa-se entre os fatos históricos que um dia tornaram-se mitos religiosos. Ainda hoje, passados 116 anos do ocorrido, ouvimos relatos de moradores daquela área e mesmo de pessoas distantes,



sobre feitos atribuídos a ela envolvidos de mistérios e acontecimentos fenomenais inexplicáveis à luz do racional. Dessa forma, esse episódio caminha a passos largos rumo a mitologização com motivos religiosos; pois para Campbell (p. 29) Quando a pessoa se torna modelo para a vida dos outros, a pessoa se move para uma esfera tal que se torna passível de ser mitologizada.

### **Considerações Finais**

Mesmo sem ter sido canonizada, Etelvina de Alencar é considerada uma “santa milagrosa” para muitos moradores do bairro Santa Etelvina e para aqueles que conseguiram alcançar as graças rogadas a ela. O episódio violento do qual ela foi vítima e a condição em que seu corpo foi encontrado, completamente intacto, diferentemente dos outros três que já se encontravam em avançado estado de decomposição, fez daquele espaço, um espaço sagrado e, desde 1901 recebe devotos de diversos lugares. Hoje, essas visitas são menos frequentes devido ao aumento da violência na região.

Apesar da redução no número de visitantes, o Pau da Santa não perdeu sua importância e significado, e além das devoções individuais ocorre no local, anualmente, uma missa no dia 2 de novembro, dia dos finados, promovida pela Igreja Católica local e está inserida no calendário anual das atividades pastorais da Área Missionária Imaculado Coração de Maria (AMICOM).

Também no dia dos finados, de acordo com as evidências materiais do Cemitério São João Batista, ocorre uma intensa peregrinação ao túmulo de Etelvina de Alencar. Sua sepultura foi perpetuada por lei municipal n.º 233, de 30 de agosto de 1901, à sombra do jazigo que o Povo Amazonense ergueu à sua memória e que até hoje é uma das mais visitadas. Muitas pessoas vão até lá para agradecer os milagres e as curas de doenças atribuídas à “santa”.

Esta pesquisa nos fez perceber, a dimensão do sentimento religioso que tem o poder de transformar um simples espaço geográfico em um espaço sagrado que, mesmo se manifestando como algo misterioso e irracional é capaz de dar significação e sentido ao que Eliade chama de *homo religiosus*.

### **Referências Bibliográficas:**

BRAGA, Rhalf Magalhães. “O espaço geográfico: um esforço de definição”. In: **GEOUSP** – Espaço e Tempo, São Paulo, N° 22, 2007. pp. 65-72

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

CAMPBELL, Joseph com Bill Moyers. **O poder do mito**. Trad. de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ática, 1979.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOURÃO, Rodrigo Brasil da Fonseca. **O espaço sagrado em Mircea Eliade**. Belo Horizonte, 2013.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado: Sobre o irracional na ideia do divino e sua relação com o irracional**. Lisboa: Edições 70, 1992.

SANTOS, Alberto Pereira dos. “Introdução à geografia das religiões”. In: **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 11, 2002. pp. 21-33.

<http://mundoestranho.abril.com.br/religiao/por-que-meca-e-importante-para-o-islamismo/>

<https://www.eusemfronteiras.com.br/8-locais-mais-sagrados-de-buda-sakymuani-na-india/>

<http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/11/cachoeira-de-iauarete-lugar-sagrado-dos-povos-indigenas>

## Anexos



Figura 1. Entrada de acesso ao “Pau da Santa”.



Figura 2. Campo de futebol.



Figura 3. Entrada do espaço Pau da Santa.



Figura 4. Túmulo simbólico, construído no local onde foi encontrado o corpo de Etelvina de Alencar.



Figura 5. Túmulo simbólico de Etelvina de Alencar no espaço denominado Pau da Santa.



Figura 6. Placa colocada no túmulo simbólico de Etelvina.

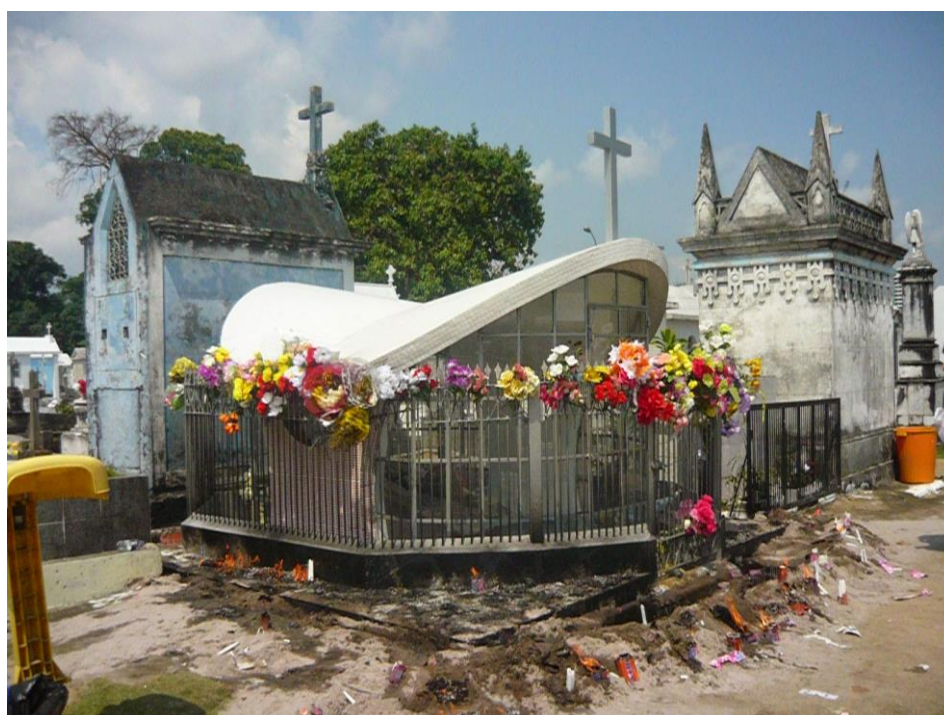


Figura 7. Túmulo de Etelvina de Alencar no Cemitério São João Batista.



Figura 8. Parte interior onde fiéis acendem velas e deixam objetos em agradecimento às bênçãos alcançadas.



Figura 9. Localização geográfica do espaço sagrado PAU DA SANTA no bairro Santa Etelvina, Manaus (AM)